

SIMPÓSIO AT020

A DINÂMICA DAS ATIVIDADES DOCENTES DURANTE A FORMAÇÃO INICIAL

NASCIMENTO, Cláudia Lopes

Universidade Estadual de Londrina-UEL/PR

cln_saito@yahoo.com.br

Resumo:

Partindo do pressuposto de que o trabalhador se constitui durante a experiência de trabalho e, por meio dela, os processos reflexivos são centrais para a tomada de consciência da sua identidade e do seu estilo profissional, é que pretendemos, nesse trabalho, apresentar reflexões sobre a atividade do professor de Letras, em formação inicial, considerada tanto do ângulo das normas e rituais ligados ao coletivo desse fazer profissional como também pelas ações de um sujeito para planejar, adaptar, organizar e definir as tarefas e os instrumentos materiais e psicológicos utilizados. Para tanto, teremos como base os pressupostos teóricos e metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; 2006), a teoria dos gêneros (BAHKTIN, 1997), as propostas da *engenharia didática* (DOLZ, SCHNEUWLY, 2009) e da Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (AMIGUES, 2004). O design metodológico foi a etnografia de sala de aula com coleta de dados baseados em observações durante a produção do trabalho de planejamento e elaboração colaborativa de projetos didáticos com gêneros, em videofilmagens de aulas na educação fundamental e entrevistas de autoconfrontação às cenas filmadas. A análise foi feita através da triangulação de dados emergentes desses três momentos da pesquisa. Os resultados mostram impactos nos gestos de ajustamento ao contexto (NASCIMENTO, 2014) observáveis nos esforços de um estagiário que, no trabalho efetivamente realizado e visível (CLOT, 2010) em sala de aula, se submete apenas até certo ponto à postura prescritiva, descendente e impositiva dos apelos sociais à inovação das práticas.

Palavras-chave: atividades docentes; formação inicial; gestos profissionais.

Suponindo que el trabajador está constituido durante la experiencia laboral y, a través de él, los procesos reflexivos son fundamentales para la conciencia de su identidad y estilo profesional, pretendemos, en este trabajo, presentar reflexiones sobre actividad del profesor de letras, en formación inicial, considerada desde el ángulo de las normas y rituales vinculados al colectivo de este profesional haciendo así como por las acciones de un sujeto para planificar, adaptar, organizar y definir las tareas y los instrumentos materiales y psicologicos utilizados. Para ello, nos basaremos en los supuestos teóricos y metodológicos del Interaccionismo sociodiscursivo (BRONCKART, 1999), las propuestas de ingeniería didáctica (DOLZ, SCHENEUWLY, 2009 y la ergonomía de Profesionales de la educación (AMIGUES, 2004). El diseño metodológico fue etnografía en el aula con recolección de datos basada en observaciones durante la producción del trabajo de planificación y la elaboración colaborativa de proyectos didacticos con géneros, en vídeos educación primaria y entrevistas de auto confrontación con las escenas filmadas. El análisis se realizó a través de la triangulación de datos emergentes en los gestos de ajuste estos tres momentos de investigación. Los resultados muestran impactos de los gestos de ajuste de contexto (NASCIMENTO, 2014) observables en los esfuerzos de un interno que, en el trabajo real realizado y visible (CLOT, 2010) en el aula, solo se somete a una postura descendente prescriptiva hasta cierto punto e imposición de los recursos sociales a la innovación de las prácticas.

Palavras chave: actividades de enseñanza; formación inicial; gestos profesionales

Introdução

As discussões sobre as relações entre linguagem e trabalho (MACHADO, 2004) têm sido objeto de estudo para vários pesquisadores e têm contribuído para um novo posicionamento sobre as relações entre a linguagem e o agir do professor. A atividade educacional representa um processo de mediação em que sujeitos (alunos e professores) interagem com vistas ao desenvolvimento humano, nesse processo, instrumentalizado material e simbolicamente (NASCIMENTO, 2014), são identificadas indissociáveis dimensões (MACHADO, 2007), em que subjazem os gestos profissionais.

Em se tratando da esfera educacional, observa-se que é por meio dos gestos didáticos que o professor alcança, delimita, transforma, enfim, tange o objeto de ensino. Assim sendo, o estudo ou análise da ação docente tem como elementos essenciais os gestos desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem, já que, nas tensões emergentes (SCHNEUWLY, 2009), vivenciadas por um professor em formação para a realização do trabalho pode-se compreender o agir em sala de aula na sua relação entre o prescrito, o planejado, o realmente executado e o que foi impedido por fatores diversos. Acreditando, assim, que o professor, assim qualquer outro trabalhador, se constitui durante a experiência de trabalho, pretendemos apresentar reflexões sobre a atividade do professor de Letras, em formação inicial, considerada tanto do ângulo das normas e rituais ligados ao coletivo desse fazer profissional como também pelas ações de um sujeito para planejar, adaptar, organizar e definir as tarefas e os instrumentos. Nesse enfoque, que nossa pesquisa recai sobre as práticas formativas do curso de Letras Português (UEL) com o propósito de compreender o papel do processo formativo do futuro professor de Língua Portuguesa na construção do *métier* docente desse sujeito em formação.

No Projeto Pedagógico (2017), do curso de letras português da UEL, observa-se um diálogo muito produtivo com as prescrições de dois documentos oficiais: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras (BRASIL, 2001) e Bases Nacionais Curriculares (BRASIL, 2017). Com base neles, o curso assume determinada postura e se posiciona em relação aos eixos de ensino de LP, o que confirma o cuidado daqueles que, direta ou indiretamente, contribuíam para elaboração do Projeto Político e Pedagógico, no que tange a preocupação em contemplar o que preconizam nos documentos oficiais, que é observar no conteúdo a ser desenvolvido nas várias disciplinas ofertadas no decorrer da graduação e, no momento de sua transposição didática, contempladas nas atividades desenvolvidas no período do Estágio Supervisionado Obrigatório, considerado o momento que o graduando experimentará a atividade docente nas salas de aula. O estágio supervisionado

obrigatório, visto como eixo central na formação de professores, momento em que o futuro professor conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da sua identidade, dos seus saberes do dia a dia (quais conteúdos, como trabalhar, formas de avaliação) e, até mesmo, seu o próprio desejo de seguir no magistério, o que o representa ser uma fase transitória entre ser aluno e ser professor, já que possibilita a sua vivência de situações de ensino e de aprendizagem que desenvolvam atitudes e habilidade, bem como a melhor aplicação dos conhecimentos recebidos durante sua formação seja feita. Durante o período do estágio supervisionado, na escola credenciada, lócus onde as atividades de observação, de participação junto ao professor e de regências acontecem, entre os estagiários, surgem indagações: como os professores reconhecem o trabalho que lhes é prescrito e sabem agir por iniciativa própria nos contextos em que atuam, com os recursos e limitações do cotidiano escolar? Como a ação do professor, no espaço singular de sua escola e de sua sala de aula, permite-lhe compreender o que está acarretando dificuldades, o que representa obstáculos para a eficiência do ensino e aprendizagem? Como se cada escola, cada turma e cada aluno constitui um contexto da atividade, como é que o professor se adapta às diferentes situações?

Como focar questões como essas, durante essa etapa da formação inicial, e contribuir com respostas que, de fato, levem o estagiário às representações de como, quando for professor em serviço, irá fazer diante dessa realidade. Também com respostas que contribuam para que o mesmo não seja tentado a reproduzir um modelo de aula tradicional, em que o livro didático, o giz e a lousa lotada são as únicas ferramentas didáticas a serem utilizadas, uma vez que parece que tudo está perdido, nada mudará essa situação. Tomando por parâmetro a escola pública brasileira, apesar das novas tecnologias (que a passos lentos entram nas escolas brasileiras), da modernização dos parâmetros e orientações curriculares nacionais e estaduais, da renovação das ideias pedagógicas com contribuições de pesquisadores internacionais e nacionais, o trabalho real dos professores e o que fazem em

sala de aula evoluiu de forma muito lenta. É, com esse contexto difícil, que o professor em sua formação inicial vai se deparar ao ir fazer o seu Estágio Supervisionado Obrigatório nas escolas conveniadas.

Pautado por dispositivos normativos que constituem um conjunto de restrições e prescrições de ordem epistemológica teórica e metodológicas pertinentes à “matriz do agir profissional” (NASCIMENTO; BRUN, 2017, p.48), o agir profissional é informado pelo “coletivo do trabalho” onde se configuram *gêneros de atividade profissional*, ou seja, maneiras de fazer que se tornam comuns naquele coletivo de trabalho. Clot & Faïta (2000) perceberam que não há, por assim dizer, de um lado, o trabalho prescrito e, de outro, o trabalho real; ou, de um lado, a tarefa e, de outro, a atividade; ou ainda, de um lado, a organização do trabalho e, do outro, a atividade do sujeito. Isso significa que entre a organização do trabalho no coletivo de uma profissão e a ação de um sujeito singular, há um processo de reorganização das tarefas típicas da profissão. Pelos gestos de um profissional podemos encontrar marcas daquele coletivo de trabalho, indícios das variações estilísticas do gênero profissional. As análises das marcas do gênero da atividade profissional constituem os gestos fundadores da profissão (NASCIMENTO, 2012) que o constituem, enquanto que as variações estilísticas desse gênero configuram gestos específicos de ajustamento/adaptação/recriação que podem ajudar na compreensão da construção de um *métier* profissional. Nesta pesquisa, interessa-nos a atuação de um estagiário que ciente de seu papel, executa tarefas, mobiliza técnicas, enfrenta imprevistos, faz adaptações no que havia planejado; enfim, mobiliza seu “saber-fazer”, na medida do possível. O “saber-fazer” dele vai implicar a capacidade de operacionalizar os gêneros da atividade nas circunstâncias vivenciadas em uma sala de aula de escola pública na educação fundamental. Daí decorre o gesto que pode ser diferenciado conforme a circunstância de desenvolvimento da ação, em que os gestos fundadores do *métier* se ausentam ou se “desmancham” nos gestos específicos de ajustamento ao contexto.

Sinopse: Carta do leitor: 1) Apresentação justificada da necessidade de estudar gênero da ordem do narrar; 2) Busca e seleção de textos argumentativos (assinados); caracterização do suporte, destinatário, intenção/posicionamento. Definição/explicação da noção de “fato social polêmico”; 3) Listagem, realizada em dupla, de questões sociais polêmicas; 4) Como tarefa de casa, individual, desenvolver uma pesquisa de um tema social polêmico; 5) Listagem dos temas (que instigam debate) trazidos pelos alunos no quadro de giz e apresentação de exemplos de debates na tv; 6) debate oral sobre a Lei nº 18.118/2014, com separação de grupo, apresentação de argumentos e escolha e porta voz, observadas as regras e ambientação do local. Alimentar o painel da sala com diversos textos do gênero carta do leitor com assuntos contemporâneos.; 7) Promover reflexão sobre a liberdade de expressão, sobre o direito a liberdade individual; 8) Leitura de exemplares em voz alta e questionamento aos alunos (atividade oral): sobre informações do contexto de produção; **9)** Leitura (silenciosa) do gênero textual (referenciado/ reportado); 10) Questionamento, a partir de um roteiro, que implica atividade de análise com respostas escritas no caderno sobre caracterização do gênero (contexto de produção), intertextualidade, posicionamento e recepção crítica. 11) Leitura de uma notícia e construção/escrita de uma carta do leitor mostrando o posicionamento em relação à questão (polêmica) abordada: “proibição da utilização de qualquer equipamento eletrônico dentro de salas de aula do Paraná”. Revisão da carta do leitor produzida noutra “oficina”. Atividade diagnóstica com base em grade de constatação “tabela de verificação do plano textual global”; 12) Análise coletiva das cartas produzidas pelos alunos, por meio de apresentação dinamizada e interativa, com uso de recurso digital; 13) Leitura e atividade individual com aprofundamento sobre a argumentação: conceito e tipos de argumento; 15) Identificação e seleção (recorte) de 2 exemplares da carta do leitor publicados em periódico, com a identificação de opinião e posicionamento em relação ao texto recortado; 14) Compreensão da relação de sentidos das palavras (uso de operadores argumentativos) na argumentatividade do texto e elementos de articulação (conectivos/conectores) em atividade individual e coletiva com foco na coesão e coerência textual; 15) Reescrita da carta do leitor tendo como base a grade constatação/tabela de verificação plano global.

O planejamento implicou o trabalho intencional com as capacidades de linguagem conforme se observa, na lógica da construção dos objetos de ensino, focalizando na aula analisada, especificamente, as capacidades de

ação (BRONCKART, 2003). No desenvolvimento das aulas, identificamos uma série de gestos mobilizados em prol do cumprimento do objetivo proposto para a aula. Frente a esse gesto de natureza disciplinar, há certa resistência por parte dos alunos, demandando considerável tempo da aula. Nesse ínterim, o estagiário imprime um gesto de apelo à memória didática, buscando relacionar o início da aula corrente com a última aula, mas a indiferença dos alunos a leva a reformular esse gesto que se concretiza em um simples anúncio de que continuará a passar o conteúdo iniciado outrora.

Conclusão

As aulas analisadas, em sua íntegra, indicam uma ação do estagiário que representa a tentativa de implementação do “modelo comunicacional integrado a focalização nos gêneros textuais e na textualização” (Schneuwly e Dolz, 2009) e as possibilidades de convívio entre práticas mais tradicionais. Isso fica evidente nos esforços para manter uma atmosfera dialógica continuamente, que abarcam a mobilização de textos, da escrita, da oralidade numa perspectiva ativa por parte da professora e dos alunos. Em outras palavras, o fazer ler, fazer escrever que são práticas tradicionais são ressignificadas com a presentificação de variedades de textos viabilizados graças à implementação de atividades e dispositivos didáticos transformadores que visam o agir discursivo e não somente a codificação ou decodificação mecânica, sobretudo, passiva sob o ponto de vista crítico-reflexivo. A revelação do agir permeado de interação e colaboração, entretanto, fundada na atividade real perpassa pela consideração de espaços e momentos de não colaboração, tanto por parte dos alunos, quanto da professora, que por fatores diversos (tempo, motivação, indisciplina, por exemplo) acaba amputando uma mediação que poderia ser concretizada por gestos mais profícuos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília: 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 28 de fev de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação**, Brasília: 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> Acesso em 25 de jun de 2018.

BRONCKART, Jean. Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

_____. Um retour nécessaire sur La question Du développement. IN: M.Brossard & J. Fijalkow (Orgs.). **Vygotski et les recherché en éducation et en didactiques**. Bordeaux: Presses Universitaires de Bordeaux, 2008, p. 237-250.

CLOT, Yves. Gêneros profissionais e estilos da ação. In: _____. **Trabalho e poder de agir**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira e Marlene Machado Zica Vianna. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010..

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2009.

NASCIMENTO, Elvira Lopes. Gêneros da atividade, gêneros textuais: repensando a interação em sala de aula. In: NASCIMENTO, E. L. (Org.). **Gêneros textuais**: da didática das línguas aos objetos de ensino. Campinas: Pontes, 2014.

NASCIMENTO; Elvira. Lopes.; BRUN, Edna. Transposição didática e gestos profissionais: a construção do objeto de ensino pelo professor. In: BARROS, E. Merlin Deganutti; CORDEIRO, G. S.; GONÇALVES, A . V. (Orgs.). **Gestos didáticos para ensinar a língua. Agir docente e gêneros textuais**. Campinas, SP: Pontes, editores, 2017.

SCHNEUWLY, Bernard. Le travail enseignant. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Des objets enseignés en classe de français**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009.